VIAGEM NO TEMPO MENTAL E FILOSOFIA DA MEMÓRIA

SANT'ANNA, André. *Mental time travel and the philosophy of memory*. **Filosofia Unisinos** 19 (1): 52–62, jan./apr. 2018.

Marcos Adriano Zmijewski*

André R. Sant'anna é Doutor em Filosofia pela Universidade de Otago (Nova Zelândia) e Pesquisador de Pós-Doutorado no Centre for Philosophy of Memory da Université Grenoble Alpes (França). Seu interesse filosófico reside no campo da Filosofia da Mente, com foco em questões sobre a natureza da memória e da percepção. Em seu texto intitulado *Mental time travel and the philosophy of memory* ele faz uma explanação sobre os principais pontos da filosofia da memória na atualidade. Trata-se de um tema bastante novo para a filosofia e que ganhou destaque sobretudo nas últimas décadas, ainda que em outras áreas (como na psicologia, por exemplo) ele já vinha sendo objeto de estudo desde o final da primeira metade do século XX.

A estrutura de seu texto se divide em: a) memória episódica e viagem no tempo mental; b) viagem no tempo mental e filosofia da memória; c) viagem no tempo mental e nosso conhecimento do passado; d) os objetos da viagem no tempo mental; e) a metafísica da viagem no tempo mental. Em cada um dos capítulos o autor apresenta as principais questões que devem ser levadas em conta ao estudar o assunto, evidenciando que sua principal preocupação consiste em melhor compreender a importância da *Mental time travel* no processo de lembrar e conhecer.

Partindo das reflexões de Suddendorf e Corballis, o autor constata que a viagem no tempo mental envolve tanto a reconstrução mental de eventos pessoais do passado quanto a construção de possíveis eventos no futuro. A partir dessa afirmação, percebe-se que se a memória episódica for considerada como uma forma de viagem no tempo mental, ela irá caminhar na contramão da concepção de que a memória somente diz respeito ao passado. Nesse contexto, Sant'Anna também faz uma diferenciação entre memória episódica e memória semântica, mostrando que não podemos diferenciá-las apenas com base na

* Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: zmijewski.filo@gmail.com.

informação WWW (*what, where, when*), visto que a primeira requer um tipo de consciência (que Tulving chama de *autonoesis*), ao passo que a segunda não. A definição de memória episódica envolvendo *autonoese* é bastante importante, uma vez que o ato de lembrar se caracteriza por uma consciência de reviver algo que aconteceu antes, vindo a promover uma viagem subjetiva para o tempo passado e também para o tempo futuro.

O autor segue com a preocupação de diferenciar o ato de lembrar do ato de imaginar, mostrando que a viagem no tempo mental não serve apenas para acessarmos o passado, mas, e prioritariamente, para podermos imaginar o futuro. Ao mesmo tempo em que a *Mental time travel* desafia importantes compreensões tradicionais sobre memória, ela também oferece novos caminhos para pesquisas que estão sendo feitas nesse assunto. A Teoria Causal da Memória (CTM) ocupa um lugar central na discussão, por defender a existência de uma ligação com o que está sendo lembrado e o que foi experienciado. Duas são as formas de visualizar isso: a) na *questão epistêmica pragmática*, procura-se saber se a memória nos fornece informações que, em contextos práticos, permitem inferências úteis sobre como as coisas eram no passado; e b) na *questão epistêmica estrita*, busca-se saber se a memória realmente fornece conhecimento do passado, no sentido de que são nossas crenças justificadas sobre o passado. São explorados os desdobramentos dessas questões segundo diferentes perspectivas, chegando até às visões representacionais/realistas indiretas (que dizem que os objetos da memória são representações internas dos eventos) e realistas diretas/relacionais (que sustentam que os objetos da memória são os próprios eventos passados). A questão dos objetos da viagem no tempo mental não figura entre as prioridades do texto.

Em suma, após passar por todos esses temas e discutir a relevância dessas questões, Sant'Anna conclui que as visões tradicionais da memória (como é o caso da CTM) devem ser repensadas a partir da visão *Mental time travel*, tendo em vista as contribuições que podem trazer para o campo da Filosofia da Memória. Trazendo as principais teses dos principais nomes da Filosofia da Memória da atualidade (como Kouken Michaelian, Sarah Robins, Suddendorf e Corballis, Tulving etc.) para dialogar, Sant'Anna nos mostra os rumos que tais questões tomaram nos últimos anos e aponta possíveis caminhos que elas devem seguir daqui para frente. Por fim, cabe somente ressaltar que todas as suas observações convergem para a identificação de que existem boas razões para aceitar que a memória é apenas mais uma ocorrência de viagem mental no tempo.